

Un cuore intoccabile: um debate sobre inteligência, justiça e democracia

04/03/2025

A relação entre inovações tecnológicas e desenvolvimento humano nunca foi de antagonismo, mas sim de complementaridade. O desafio sempre esteve em estabelecer os limites adequados de cada esfera. Hoje, contudo, enfrentamos um desafio ainda mais complexo: a proliferação sem precedentes de informações divorciadas da verdade.

Vivemos em uma era paradoxal onde o acesso à informação, aparentemente democratizado, mascara uma realidade perturbadora: a verdade tornou-se um bem precioso e cada vez mais raro. Enquanto a produção de conteúdo factual, baseado em pesquisa séria e verificação rigorosa, demanda recursos substanciais e compromisso ético inabalável, a fabricação de narrativas falsas e desinformação tem custo ínfimo e alcance viral.

Na histórica Casina Pio IV, nos jardins do Vaticano, a Pontifícia Academia de Ciências Sociais reuniu juristas e operadores do direito de todo o mundo para enfrentar este dilema contemporâneo: como harmonizar os valores fundamentais da humanidade com o extraordinário avanço da inteligência artificial em um contexto onde a própria verdade está sob ataque?

A tecnologia que deveria aproximar-nos da verdade frequentemente serve como amplificadora de distorções. Algoritmos, projetados para maximizar engajamento, acabam privilegiando conteúdos sensacionalistas e polarizadores em detrimento da verdade factual. Esta dinâmica perversa ameaça não apenas a qualidade do debate público, mas os próprios fundamentos da democracia.

Diretrizes

Mesmo que os sistemas mais avançados de IA não consigam resolver completamente esta aparente tensão, o diálogo construtivo nos oferece diretrizes importantes.

A primeira delas transcende a mera defesa do antropocentrismo. Trata-se de um compromisso sagrado que todo magistrado assume ao exercer sua função. No contexto constitucional e trabalhista, julgar é um ato profundamente solitário e humano. Nenhum algoritmo pode compreender plenamente as nuances e particularidades de um país marcado por profundas desigualdades sociais. Em um cenário onde narrativas falsas podem ser geradas em massa, o papel do julgador como guardião da verdade factual torna-se ainda mais crucial.



A segunda diretriz refere-se aos valores que orientam o desenvolvimento da IA. Devemos questionar criticamente: que tipo de aprendizado resultará de algoritmos alimentados por dados contaminados por preconceitos e falsidades? O trabalho do fotógrafo Fabrizio Intinti no Vaticano revelou como ferramentas de IA podem não apenas perpetuar padrões discriminatórios, mas também criar realidades artificiais convincentes, porém fundamentalmente falsas.

A terceira diretriz, aparentemente contrariedade no cenário atual, vem da experiência em múltiplos temas da agência mais antigo sistema ONU a Organização Internacional do Trabalho: a necessidade de uma regulamentação global coordenada para a IA. Em um mundo onde algoritmos e desinformação transcendem fronteiras, regulamentações isoladas e fragmentadas são inadequadas. Precisamos de um compromisso internacional com a verdade e a transparência.

O custo da verdade — em termos de tempo, recursos e dedicação — não pode ser usado como justificativa para sua negligência. Pelo contrário, deve ser visto como investimento fundamental na preservação da democracia e da justiça social. A facilidade com que se pode gerar e disseminar falsidades não deve nos desencorajar na busca pela verdade, mas sim fortalecer nossa determinação em defendê-la.

Como lembrou a magistrada Ananda Tostes Isoni em seu discurso no Vaticano, citando o papa Francisco: a esperança não engana. O que nos engana é a tentação de terceirizar nossa responsabilidade por uma sociedade mais justa e, acrescento, mais comprometida com a verdade.

O desenvolvimento da IA deve ser guiado por um compromisso inabalável com a dignidade humana, a justiça social e os valores democráticos. Não podemos permitir que a busca pelo progresso tecnológico ou a facilidade da desinformação comprometam direitos fundamentais ou aprofundem desigualdades existentes. O verdadeiro desafio está em harmonizar inovação e humanidade, progresso e justiça social, sempre tendo a verdade como norte inegociável.

Em uma era onde a mentira se tornou *commodity* barata e abundante, defender a verdade é mais do que um dever moral — é um imperativo democrático. A tecnologia deve servir como aliada nesta missão, não como instrumento de sua subversão.

Clique [aqui](#) para mais informações do evento

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-mar-04/un-cuore-intoccabile-um-debate-sobre-inteligencia-justica-e-democracia/>